

## MILHO: ALTA DEMANDA E PRODUÇÃO RECORDE

A produção de milho deve quebrar um novo recorde na safra 2020/2021. Segundo estimativas da Conab, a produção deve superar 114 milhões de toneladas, volume cerca de 7% maior que o registrado na safra 2019/2020. Considerando as duas safras do cereal, a área é estimada em 19,77 milhões de hectares, 4% acima dos 18,99 milhões de 2019/2020.

O presidente executivo da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho), Alysson Paolinelli, explica que a demanda pelo cereal segue alta no mercado. “A cada ano o produtor brasileiro consegue se superar, aumentando a produtividade com a incorporação de mais tecnologia. Além do mercado internacional aquecido, a demanda interna pelo milho também vem crescendo bastante”, salienta.

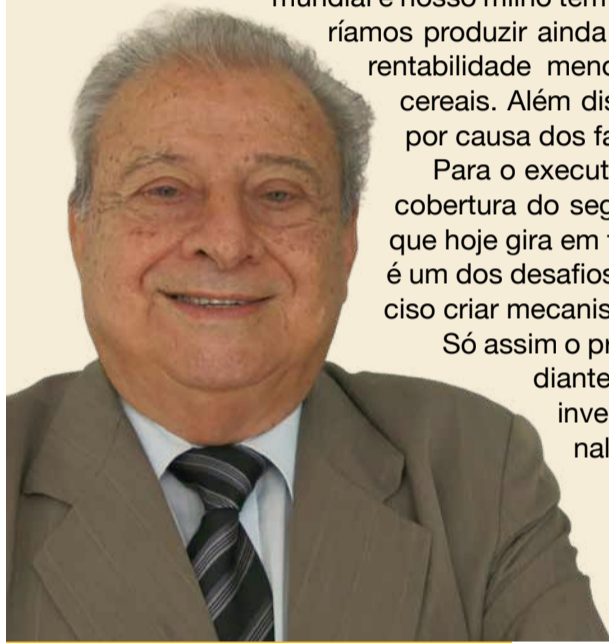
Paolinelli entende que os preços estão em um bom patamar e acredita que seria desejável ampliar a produção. “Somos o terceiro maior produtor mundial e nosso milho tem excelente qualidade. Poderíamos produzir ainda mais, mas esbarramos em

rentabilidade menor se comparada a outros cereais. Além disso, o milho traz mais risco por causa dos fatores climáticos”, analisa.

Para o executivo da Abramilho, ampliar a cobertura do seguro das lavouras de milho, que hoje gira em torno de 10% da produção, é um dos desafios atuais para o setor. “É preciso criar mecanismos para ampliar o seguro.

Só assim o produtor terá mais segurança diante das intempéries e poderá investir com tranquilidade”, finaliza Paolinelli.

**ALYSSON PAOLINELLI**  
PRESIDENTE EXECUTIVO DA  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DOS PRODUTORES DE MILHO  
(ABRAMILHO)



## PRODUTOR DEVE FICAR ATENTO À JANELA DO ZONEAMENTO



**D** Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) para a cultura do milho passou por revisão metodológica neste ano, possibilitando indicar com maior segurança as janelas ideais para o plantio. Os novos resultados já foram publicados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e têm validade para a safra atual.

Conforme explica Camilo Andrade, pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo, um dos principais avanços do Zarc foi a maior exigência de disponibilidade hídrica no solo para caracterizar condição adequada para a fase 1 da cultura, que inclui o plantio e a emergência. A inclusão do risco de chuva excessiva no período de colheita, a readequação dos ciclos médios dos grupos de cultivares e maior precisão na quantificação do risco de geada também foram previstos no estudo.

“As informações do zoneamento são utilizadas como referência para locais e épocas de plantio aceitos pelo Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), pelo Proagro, pelo Seguro da Agricultura Familiar (Seaf) e pelo Garantia Safra (GS). Esses programas oferecem ao produtor a possibilidade de diminuir riscos decorrentes de fenômenos meteorológicos adversos”, explica Andrade.

O pesquisador lembra ainda que, no caso dos produtores que contrataram seguro rural com apoio do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), ou dos que contrataram Proagro, é imprescindível seguir as indicações do Zarc para manter a lavoura dentro dos níveis de risco aceitáveis. “Mesmo sem o PSR, as seguradoras também exigem o cumprimento das indicações do Zarc como forma de evitar situações de risco excessivo”, orienta.

Informações detalhadas sobre o zoneamento do milho podem ser consultadas no portal [embrapa.br](http://embrapa.br).

## SEGURO AGRÍCOLA CONTRIBUI COM BONS RESULTADOS

**A** seguradora Tokio Marine comercializou o seguro para mais de 70 culturas agrícolas na safra 2020/2021. Foram cobertas produções de frutas, hortaliças (folhosas, legumes e tubérculos), cana-de-açúcar, café, além dos grãos de verão e de inverno.

De acordo com Joaquim Neto, superintendente da seguradora, o maior destaque da safra foi a cobertura de qualidade para a soja, que ameniza as perdas decorrentes de excesso de chuva no momento da colheita. “O seguro abarca perdas relacionadas a grãos ardidos, mofados, fermentados e germinados. Com a inconstância das chuvas, é frequente que o agricultor tenha que parar sua colheita por conta das chuvas, e estas podem gerar as perdas de quantidade, bem como de qualidade dos grãos”, explica o executivo.

Em relação à cultura do milho, o superintendente revela que os agricultores têm utilizado muita tecnologia, e as áreas têm aumentado especialmente na segunda safra, quando o risco de perdas climáticas é maior. “Tive-

mos elevações importantes no valor da saca de milho no ano de 2020, que devem permanecer. Dessa forma, entendemos que é de extrema importância que os agricultores contratem o seguro para essa cultura”, frisa Neto.

A cobertura para o milho é atendida pelo Tokio Marine Agro Safras, que proporciona a divisão da propriedade em talhões e a utilização dos programas de subsídio. “Buscamos atender todos os estados do Brasil, inclusive os das regiões Norte e Nordeste. Hoje quem mais contrata seguro desta cultura conosco são os do Paraná, Goiás e Mato Grosso”, revela.

Investimento em tecnologia, maquinários de última geração e insumos que proporcionam maior produtividade e sustentabilidade são fundamentais para conquistar bons resultados. “Na Tokio Marine aumentamos a produtividade esperada em até 20% por conta da tecnologia empregada. Ou seja, quanto mais o agricultor investe, mais o seguro Agro Safras garante de retorno em caso de um sinistro”, finaliza Neto.



### PALAVRA DO PRESIDENTE

Olá, pessoal!

*Chegamos ao final de um ano completamente atípico, no qual toda a Humanidade foi duramente atingida pela pandemia de Covid-19, com muitas perdas de vidas, pelas quais nos solidarizamos, e reflexos profundos na economia dos países. O Brasil não ficou indiferente a esses efeitos, obviamente, mas sem dúvida nenhuma, só não sofreu mais pela força do agronegócio e a enorme resiliência dos produtores rurais.*

*Por isso, antes de mais nada, quero registrar aqui o meu mais profundo respeito a cada um de vocês que atuam neste setor.*

*Nesta última edição do Agro em Foco em 2020, damos destaque à cultura do milho, alimento fundamental na mesa do brasileiro. Para isso, contamos com a participação do presidente executivo da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho), Alysson Paolinelli, que fala sobre a alta demanda do produto no mercado.*

*Já o pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo, Camilo Andrade, reforça a necessidade do agricultor ficar atento ao Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) para a cultura, que passou por revisão metodológica neste ano. E para terminar, nosso superintendente de Produtos Agro, Joaquim Neto, explica que quanto mais o produtor investe em tecnologia, maquinários e insumos nas plantações de milho, mais importante é a contratação do seguro para garantia de retorno em caso de sinistro.*

*Desejo a vocês e suas famílias um Natal de paz e um Ano Novo com muita saúde!*

*Até a próxima e um forte abraço,*

**JOSÉ ADALBERTO FERRARA**  
PRESIDENTE DA TOKIO MARINE SEGURADORA

